

Pipeline de Projetos Inovadores e seus Gates no estudo de caso dos Grandes Desafios do 100 Open Startups

Autoria

Gabriel Tridente Palma
Administração/FEI

Professor Orientador

Dra. Patricia Matsuda

Resumo

De acordo com Clark e Wheelwright (1993), uma pipeline ou funil da inovação são ferramentas usadas para selecionar projetos inovadores através processos divididos em fases. Nesse estudo, objetiva-se validar os gates (fases de avaliação) dos Grandes Desafios do 100 Open Startups. Foi aplicado uma metodologia de pesquisa quantitativa e através do material já coletado pela associação sem fins lucrativos ?Wenovate?, empresa do terceiro setor responsável pelo concurso. Analisou-se os dados dos gates de avaliação do desafio que envolve as startups através da análise de correspondência múltipla, na qual se fez necessário utilizar o software SPSS para verificar se o modelo matemático condiz com as avaliações feitas pelos avaliadores do concurso. Como resultado deste estudo, alcançou-se o índice de 73% entre as empresas não selecionadas e 78% nas empresas selecionadas pelos avaliadores do concurso. A pesquisa contribui para a construção do conhecimento sobre inovação aberta no Brasil, de forma que ao conectar empreendedores, investidores e grandes empresas o resultado dessa experiência se torna relevante pois os Grandes Desafios do 100 Open Startups é um dos poucos programas de empreendedorismo e inovação no Brasil em operação contínua nos últimos dez anos.

ÁREA TEMÁTICA CÓDIGO: 02
EMPREENDEDORISMO, STARTUPS E INOVAÇÃO

TÍTULO: PIPELINE DE PROJETOS INOVADORES E SEUS GATES NO ESTUDO
DE CASO DOS GRANDES DESAFIOS DO 100 OPEN STARTUPS

RESUMO

De acordo com Clark e Wheelwright (1993), uma pipeline ou funil da inovação são ferramentas usadas para selecionar projetos inovadores através processos divididos em fases. Nesse estudo, objetiva-se validar os gates (fases de avaliação) dos Grandes Desafios do 100 Open Startups. Foi aplicada uma metodologia de pesquisa quantitativa e através do material já coletado pela associação sem fins lucrativos “Wenovate”, empresa do terceiro setor responsável pelo concurso. Analisou-se os dados dos gates de avaliação do desafio que envolve as startups através da análise de correspondência múltipla, na qual se fez necessário utilizar o software SPSS para verificar se o modelo matemático condiz com as avaliações feitas pelos avaliadores do concurso. Como resultado deste estudo, alcançou-se o índice de 73% entre as empresas não selecionadas e 78% nas empresas selecionadas pelos avaliadores do concurso. A pesquisa contribui para a construção do conhecimento sobre inovação aberta no Brasil, de forma que ao conectar empreendedores, investidores e grandes empresas o resultado dessa experiência se torna relevante pois os Grandes Desafios do 100 Open Startups é um dos poucos programas de empreendedorismo e inovação no Brasil em operação contínua nos últimos dez anos.

Palavras-chave: Projetos inovadores. Gates. Métodos de Avaliação.

ABSTRACT

According to Clark and Wheelwright (1993), a pipeline is regarding the tools used to select innovative projects in a division of processes. The main goal of this study was the validation of gates (phases of evaluation) of the Greatest Challenges of the 100 Open Startups. Not only It was applied the quantitative methodology in this research, but also was collected the material from the non-profit association Wenovate, a third sector company responsible for the aforementioned contest. The data was analysed using the multiple correspondence methods, due to such method it was necessary to use the SPSS software in order to verify if the mathematical model has a connection with the evaluation methods. As a result of the research, it was able to accomplish the index of 73% regarding the non-selected companies and 78% of the ones which have been selected. This research contributes to the construction of knowledge as a reference to open innovation in Brazil by connecting entrepreneurs, investors and large companies into the contest experience such as the Greatest Challenges of the 100 Open Startups which is one of the few programs of entrepreneurship and innovation in Brazil taking continuous operational place in a ten years range.

Keywords: Innovative Projects. Gates. Evaluation Methods.

1 INTRODUÇÃO

O interesse de grandes empresas em startups não é um fenômeno inédito. Nos últimos anos tem-se observado uma proliferação de concursos de inovação aberta propostos por grandes corporações de modo a se conectarem com startups durante o estágio inicial destas empresas (OPEN STARTUPS BLOG, 2015).

Se por um lado, startups se mostram ansiosas em atrair novos recursos, assim como em validar suas ideias, pelo outro os empreendedores se tornam suspeitos ao perceberem sobre os riscos de envolvimento precoce com as grandes corporações (OPEN STARTUPS BLOG, 2015).

Sendo assim, com o objetivo de atrair ideias externas em uma maneira fácil de 'abertura' de seus processos de inovação, tornou-se cada vez mais comum encontrar grandes corporações envolvidas em concursos de inovação.

O acesso a inovação nas grandes empresas e o aumento do número de competições de startups estão naturalmente ligadas em como eles trazem novos recursos para o ecossistema através da inovação aberta (OPEN STARTUPS BLOG, 2015).

Portanto a presente pesquisa teve como objetivo validar os gates (fases de avaliação) dos Grandes Desafios do 100 Open Startups, o principal concurso de inovação aberta no país.

Nessa pesquisa verificou-se a funcionalidade das etapas de seleção das startups até as mesmas alcançarem às finais do concurso. Os dados usados nesta pesquisa foram fornecidos pela associação sem fins lucrativos Wenovate, responsável pelo concurso.

Devido as escolhas para as fases seguintes do desafio serem feitas através de critérios próprios dos avaliadores, procurou-se validar essas escolhas através de análises de correspondência múltipla com os dados fornecidos para saber se o método de avaliação utilizado condiz com os resultados matemáticos do software usado para validação.

Não somente a análise dos dados, realizou-se também estudos de caso sobre os Desafios do 100 Open Startups, a maior competição de inovação aberta de startups do país, criada para desenvolver, testar e validar novas metodologias sobre como conectar sistematicamente a comunidade de startups às áreas de Pesquisa e Desenvolvimento das grandes empresas (OPEN STARTUPS BLOG, 2015).

O concurso possui em seu escopo quatro etapas, a primeira consiste em ser auto eliminatória. Nesta o empreendedor tem a opção de indicar duas pessoas, na qual ambas chegam com duas recomendações para avaliar a ideia, enquanto que a Wenovate garante mais dois avaliadores, sendo que estes indicados pela Wenovate devem ser ao menos finalistas dos concursos de anos anteriores e/ou especialistas do ecossistema.

Se por algum acaso o empreendedor não é bem avaliado e/ou não conseguir as avaliações, há a opção de preencher os dados com o máximo de detalhes para que assim ele passe para a próxima etapa.

A segunda etapa consiste em avaliações feita por executivos de grandes empresas que são parceiros da Wenovate.

Através da página web do "Open Startups" foi visto que as avaliações são feitas

pelos avaliadores em quatro quadrantes (OPEN STARTUPS BLOG, 2016):

- a) Quadrante A: quando a startup traz propostas viáveis que possibilitam a resolução de um problema na sociedade, demonstrando potencial de mercado. A startup nesse quadrante já possui clientes e tem uma equipe preparada;
- b) Quadrante B: a startup é escalável, são as empresas que estão no caminho certo, todavia, detém de falhas em pontos específicos que devem ser melhorados;
- c) Quadrante C: a ideia de negócio não tem característica de startup. A ideia é viável, mas não demanda investimento propriamente dito, para que estas se tornem bons candidatos é preciso rever conceitos;
- d) Quadrante D: a ideia de negócios não é inovadora e escalável. São aquelas propostas que não possuem potencial de crescimento e devem ser reestruturadas.

No gate dos Grandes Desafios do 100 Open Startups há o “Open Pitch”, nesta fase o empreendedor que não foi bem avaliado tem a chance de se apresentar novamente. No entanto, nesta etapa conta com apenas um minuto de apresentação para os investidores, para que assim, caso for bem avaliado, o empreendedor dispõe de dez minutos para uma nova apresentação (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

Na última etapa, a quarta do 100 Open Startups, é feita uma renovação acerca do interesse das empresas nas startups. Nesta etapa as empresas e investidores revalidam a ideia sobre a necessidade de a startup estar entre as 100 maiores do país. A rede (empresas e investidores) é aquela que seleciona as startups nesta etapa (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

Com dos dados fornecidos pela Wenovate, foi possível entender que as startups que possuem algum faturamento anual, já estão estabelecidas no mercado a mais de doze meses, possuem clientes e estão estabelecidas em algum local, tal como algum imóvel ou espaço alugado, são aquelas que têm preferência para serem mais bem avaliadas pelos empresários e investidores (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

Ao analisar os dados fornecidos pela Wenovate no software SPSS e com os estudos de caso foi possível perceber que o concurso demonstra preocupação na obtenção de benefícios entre a interação das grandes empresas e startups, em não apenas como potenciais clientes, mas também que a startup são potenciais parceiros, fontes de conhecimento e recursos (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

2 INOVAÇÃO ABERTA

Para melhor conceituar a estratégia de inovação aberta é importante entender também o que significa os conceitos de inovação fechada.

O último é um paradigma corrente na vida das empresas, na qual acaba se tornando parte do mundo sistemático por ela vivida. Este tipo de estratégia é aquele que se dinamiza dentro do ambiente interno das empresas sem haver contato com o ambiente externo, ficando assim limitado a alta gerência (CHESBROUGH, 2003).

De acordo com Gassmann et al. (2010), quando o estudo de aprofunda em tendências, é possível confirmar que a inovação é algo perpétuo, devido a grande

quantidade de fenômenos que advém de suas características. De um lado há a conexão entre a capacidade de interação e no outro, adaptação em diferentes cenários econômicos e sociais.

Chesbrough (2003) fala sobre a abertura de novos caminhos acerca de P&D e como realmente as empresas estão inovando.

Em um mundo de abundante conhecimento, nem todas as pessoas inteligentes trabalham para você. A próxima grande ideia pode derivar de uma startup ou de um pesquisador que trabalha com o competidor. Para muitas empresas em negócios inovadores, a resposta a essas ameaças tem sido em traçar de modo justo os vagões, compartilhar os esforços de suas pesquisas e desenvolvimento para manter longe seus concorrentes de possivelmente roubar suas ideias (CHESBROUGH, 2003).

É importante entender os momentos em que as empresas se encontram dependentes de certa obediência acerca de paradigmas a respeito da inovação. Tanto a fechada, como a aberta, enfatizando que uma única boa ideia se inicia no ambiente interno das empresas, na qual segundo Chesbrough (2003), “se você quer fazer algo certo, você deve fazê-lo você mesmo”.

Entre as diferentes perspectivas a respeito dos tipos de estratégias que cercam a inovação fechada, conclui-se que a mesma se encontra laçada a integrações verticalizadas, devido o controle exclusivo gerenciado pela empresa. Esta estratégia funcionou no século passado e se tornou um paradigma funcional (CHESBROUGH, 2003).

No século XXI muita coisa mudou, a informação está por toda parte. As ideias estão acontecendo de forma desburocratizada, borbulhando em diversos tamanhos, de forma descentralizada (CHESBROUGH, 2003).

A inovação aberta desencadeou novas formas de desenvolver negócios e trabalhar ideias, gerando novas propostas de valor para muitas empresas, desde startups à gigantes multinacionais.

Logo, a necessidade de startups trabalharem em locais desafiadores, que proporcionam prestígio. No Brasil, há o Grande Desafio das 100 Open Startups, um concurso de inovação aberta, o maior do país.

3 O GRANDE DESAFIO DO 100 OPEN STARTUPS

O Grande Desafio do 100 Open Startups é o maior concurso de inovação aberta do Brasil, o 100 Open Startups possui o blog “Open Startups” e o evento “Open Innovation Week” (OIW), gerenciado pela associação sem fins lucrativos “Wenovate”.

O intuito da Wenovate com o movimento é conquistar e buscar uma competição de modo construtivo para com as startups que praticam o modelo de inovação aberta.

A Wenovate e o Grande Desafio do 100 Open Startups estão constantemente trabalhando e pesquisando para criar ambientes amigáveis entre empreendedores e empresas por meio de práticas associadas a inovação aberta e a orientações estratégicas de inovação que permeiam os grandes desafios da sociedade (OPEN

STARTUPS BLOG, 2016).

Ao entender as práticas que se conectam frente a inovação aberta e as orientações estratégicas é possível compreender o quão forte pode ser este impacto no ecossistema de empreendedorismo, inovação e startups. Além disso, a partir da causalidade deste movimento todo um contexto em comum se correlaciona entre grandes empresas e startups (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

Grandes empresas por sua vez já conhecem o mercado e possuem uma estrutura cercada de preocupações acerca de resultados e redução de custos. Ao saber desta dinâmica, as empresas buscam por propostas criativas que as levam a criar coisas novas, ser mais ágil nos processos para que suas rotinas se tornem enxutas, este último algo mais fácil de encontrar em startups, pois a mesma necessita de processos inovadores e processos enxutos (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

Startups por um lado, precisam de algo que uma grande empresa tem de sobra, o know-how a respeito de práticas de marketing e recursos para investir em tecnologia.

Não obstante, o interesse entre as partes citadas acima, mas também a compreensão que conecta grandes empresas e startups não é obrigatória.

A aproximação entre grandes empresas e startups muitas vezes passa pela necessidade das startups levantarem investimentos e financiamentos. Nesse sentido, o feedback e o comprometimento de grandes empresas nas fases iniciais do desenvolvimento de uma startup podem ser essenciais para a obtenção desses recursos financeiros e a viabilização da empresa (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

É uma via de mão dupla, na qual grandes empresas usam as startups para alavancar seus negócios e adquirir conhecimento, enquanto que as startups aderem à ajuda destas empresas para capitalizar, desenvolver nova tecnologias e captar clientes.

A respeito das startups, ter uma ideia muito boa e a vantagem de participar do movimento 100 Open Startups não é o suficiente, mas as fazem articular todo um trabalho que envolve criação, desenvolvimento e a capacidade de perpetuar a ideia em um cenário de incertezas que propriamente caracteriza uma startup.

No Brasil o movimento “100 Open Startups” (ou 100 OS) adotou como premissa o seguinte paradigma que permeia a inovação orientada a desafios:

Sem diminuir o papel do empreendedor no processo de inovação o movimento acredita que mais do que ter ideias geniais, o empreendedor deve ser capaz de articular os recursos, as instituições e as pessoas necessárias para implementá-la. O propósito da aproximação entre grandes empresas e startups é a criação e identificação de soluções inovadoras que contribuem para enfrentar os grandes desafios da sociedade e do mercado (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

O empreendedor enfrenta uma série de desafios que ultrapassam os limites internos e, por sua vez, exigem que diferentes tomadas de decisão passem a superar os limites impostos comumente encontrados na economia.

Ao tentar solucionar esses problemas de modo intuitivo e eficiente, a Wenovate ao fazer a gestão do movimento 100 Open Startups tem feito contribuições intangíveis para aprimorar ainda mais os desafios econômicos que cercam as startups e as áreas de P&D das grandes empresas. Com estes movimentos foi possível identificar diversas oportunidades para serem solucionados através da inovação a enfrentar desafios da sociedade e do mercado (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

O trabalho da Wenovate iniciou-se em 2011 criando as “Arenas de Open Innovation”, a associação trabalha com ao menos 200 empresas líderes em seus segmentos no Brasil (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

3 PIPELINE DO DESENVOLVIMENTO DAS STARTUPS PARA SE CHEGAR À FINAL

Para que o empreendedor consiga ultrapassar algumas etapas de desenvolvimento da startup e para acelerar os processos de alavancagem ele pode optar por fazer o usufruto de pipelines e se autodesenvolver nos concursos de empreendedorismo existentes no mercado, tal como o “Desafio Brasil” que está sendo usado como foco central nessa pesquisa.

Sendo assim, o que é um pipeline. Trata-se de uma cadeia de valores que atua através de metodologias para atravessar do nível das ideias para o ato prático, ou seja, cria-se uma ideia, e no processo da ideia até a fase de colocá-la em prática (GOMES, 2003).

De acordo com Clark e Wheelwright (1993), o funil é formado por cinco elementos. Na boca ou entrada do funil, estão as propostas de inovação ou ideias a serem avaliadas. No outro extremo estão os projetos aceitos para o mercado. Dentro do funil há três sessões-chave, durante a execução do funil, os projetos podem ser reprovados e conseqüentemente interrompidos em qualquer um dos gates (portões de avaliação).

Clark e Wheelwright (1993) ressaltam que a utilização do funil auxilia para selecionar projetos de produtos que serão lançados no mercado dentro de uma empresa. Essa ferramenta é muito importante, pois é usada para focar nas principais ideias que valem a pena o risco de serem investidas.

Nessa presente pesquisa aplicou-se o conceito de pipeline para observar as fases eliminatórias do concurso “Desafio Brasil”.

4 METODOLOGIA

Para validar os gates do Grande Desafio do 100 Open Startups aplicou-se a metodologia de análise quantitativa com a análise de correspondência múltipla.

Ao saber que o Grande Desafio do 100 Open Startups é composto por diversos gates, em diversos lugares do Brasil, sabe-se que há processos de seleção de startups que abarcam os gates desse Grande Desafio (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

Ao analisar como as startups chegaram às finais, fez-se necessário entender os critérios de avaliação por parte dos avaliadores do programa.

Para tanto, a “Wenovate”, associação sem fins lucrativos e gestora do movimento, utiliza de sua plataforma para compilar os dados dos inscritos. Ao saber disso, as análises foram feitas através dos dados fornecidos pela mesma, sem haver a necessidade de ir a campo e utilizar o método de correspondência múltipla.

Com a análise de correspondência feita através das tabelas de tendências centrais e de dispersão, foi possível compreender que os dados estabelecem um método de seleção único, baseado nos critérios de seleção das “100 Open Startups” pelos avaliadores do movimento.

De acordo com Czermainski (2004), a metodologia aplicada de análise de correspondência múltipla é uma técnica de análise de dados usada para efetuar análises de duas ou mais entradas em formato de tabelas, considerando que deve haver uma correspondência entre as linhas e as colunas da tabela em referência.

Segundo Czermainski (2004):

Análise de correspondência (AC) é uma técnica de análise exploratória de dados adequada para analisar tabelas de duas entradas ou tabelas de **múltiplas entradas**, levando em conta algumas medidas de correspondência entre linhas e colunas. A AC, basicamente, converte uma matriz de dados não negativos em um tipo particular de representação gráfica em que as linhas e colunas da matriz são simultaneamente representadas em dimensão reduzida, isto é, por pontos no gráfico. Este método permite estudar as relações e semelhanças existentes as categorias de linhas e entre as categorias de colunas de uma tabela de contingência, o conjunto de categorias de linhas e o conjunto de categorias de colunas (CZERMAINSKI, 2004, grifo do autor).

Pela metodologia escolhida nessa pesquisa, fez-se necessário utilizar o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para validar se o modelo matemático condiz com as avaliações feitas pelos avaliadores do concurso.

A importância de tal análise quantitativa com instrumentos estatísticos representa resultados probabilísticos objetivos com a seleção de amostras para que a tomada de decisão científica a ser tomada possa ter caráter conclusivo.

Acerca do SPSS, a importância do uso deste software surgiu da necessidade acerca das análises dos dados quantitativos em categorias agrupadas (clusters), para verificar se na matemática as escolhas feitas condizem com as avaliações dos avaliadores do programa feita a partir de critérios não divulgados. O uso do software SPSS fez-se necessário pois o mesmo é referencial no tipo de análise de correspondência múltipla.

Segundo Mundstock et al. (2006), o SPSS utiliza de análise de dados utilizando técnicas estatísticas, desde básica até avançada, além disso, é um programa de fácil manuseio, conhecido em terreno nacional e internacional no campo acadêmico.

Na análise pelo SPSS, através das inúmeras categorias, sendo que algumas delas são compostas por múltiplas opções, encontrou-se divergências para com a base pela ferramenta ser sensível à presença de outliers.

A respeito das categorias e pela presença de outliers, foi feito um desdobramento.

Para exemplificar melhor a situação, a variável “Tipo de Desafio”, composta por 12 tipos diferentes, foi organizado na ordem de 1 a 12, colocando-a como critério de tomada de decisão, ou seja, em clusters de tomada de decisão de “SIM” ou “NÃO”, ao efetuar o imput dessa categoria como tomadora de decisão, foi decidido se é relevante e separador de SIM ou NÃO caso o empreendedor esteve presente em algum tipo de desafio ou caso ele não esteve.

No entanto, mesmo com a presença de outliers, algumas variáveis não foram descartadas, quando uma categoria é composta por opções de “SIM” ou “NÃO” torna-se ágil alcançar um significado quando é preciso efetuar o modelo de decisão.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Na análise feita com o banco de dados, a partir dos 974 casos da amostra, o melhor modelo gerado pelo SPSS acertou 635 empresas que não estavam no grupo das “100 Open Startups” e 78 do grupo das “100 Open Startups”, ou seja, houve 73% de acerto.

No quadro das startups que não foram selecionadas, as 874 startups, foram a partir das 974 startups subtraindo as 100 que constavam na base das “100 Open Startups”.

O nível de variância (ANOVA) feito com a análise de Fisher, trouxe um índice das empresas que estão entre as 100 Open Startups de 117,3.

Para as startups enquadradas como “SIM”, houve um nível de acerto de 78%.

Portanto, o que houve foi, o modelo para quem pertence ao cluster 1 ou 2 acertou 713 das 924 startups e errou 261. Na qual 239 startups que não foram selecionadas. O que o modelo disse que sim, essas poderiam ter sido selecionadas.

O modelo selecionou 293 startups além das 100 e houve 22 startups que poderiam ter sido selecionadas. Com a análise, o modelo SPSS determinou que não há um padrão para que as startups possam ser selecionadas pelos avaliadores.

A quantidade menor é resultado da quantidade de startups que são selecionáveis por ser menor, em vista disso, 22% de 100 e trouxe o resultado de 27%. Em escala global de acertos, houve 73% de acerto.

O movimento 100 Open Startups é um ecossistema rentável para conectar startups, empreendedores à grandes empresas multinacionais que buscam inovar no mercado. Fez-se uma avaliação entre as startups inscritas para mensurar as 100 maiores Open Startups, ou seja, as startups que aderem ao tipo de estratégia da inovação aberta e se mostram aptas a geração sustentável de lucro e perpetuidade no meio de todo um cenário incerto que caracteriza esse tipo de empresa (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

O processo de avaliação que as startups passam nesse movimento é melhor representado por uma pipeline (ou funil da inovação), pois para que a startup se enquadre entre as 100 Open Startups, ela deve passar por diversas etapas, sendo estas auto eliminatórias, mas também avaliadas por avaliadores do programa (OPEN

STARTUPS BLOG, 2016).

Este tipo de avaliação é feito a partir de critérios próprios, definido pelos avaliadores desse desafio, não obstante, quando se diz respeito a análise entre as duas bases de dados (base 100 Open Startups e base de total de inscritos) foi possível chegar ao resultado na qual o modelo matemático acertou de forma clara e efetiva com um índice de 73% de todas as startups inscritas no programa que não foram selecionadas para a final do movimento 100 Open Startups. O mesmo modelo concluiu com êxito e acertou 78% entre as 100 empresas que chegaram a final do 100 Open Startups, que por sua vez, foram selecionadas e avaliadas pelos avaliadores do concurso.

Apesar de não saber os critérios próprios usados pelos avaliadores do concurso, é fato que a tomada de decisão não está sendo feita de forma subjetiva. Há sim espaço para melhorias, assim como a inovação e todas as mudanças que necessitam de melhorias contínuas.

A melhoria quando feita de modo contínuo, quando se trata de processos, avaliações, meritocracia e a própria inovação deve ser observado de perto.

6 DISCUSSÃO

A proposta dessa pesquisa foi validar os gates (fases de avaliação) do Grande Desafio do 100 Open Startups, o principal concurso de inovação aberta no Brasil.

Através dos conceitos a respeito de inovação e da discussão acerca das diferenças entre inovação aberta e fechada foi possível enxergar diferentes cenários e tendências que cercam as empresas, especificamente startups que chegam ao Grande Desafio do 100 Open Startups (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

A Wenovate fez um grande trabalho ao gerir todo esse movimento. O resultado de todo esse trabalho foi a imensa base de dados trabalhada pelo pesquisador que mediu cientificamente através da matemática e estatística ao usar análises de correspondência múltipla para chegar a um resultado satisfatório.

Foi visto que o modelo matemático acertou 72% em relação à classificação das empresas não selecionadas e acertou 78% das 100 Open Startups selecionadas pelos avaliadores do desafio.

É de extrema relevância trazer à tona pontos importantes trazidos durante essa pesquisa que estão localizados em seu referencial teórico.

A respeito da inovação, usou-se como base referencial o material da OCDE (2005) e Chesbrough (2006), além de diversos autores do ramo. Pois a inovação está além de entender teorias acerca da economia baseada em conhecimento (OCDE, 2005).

Com o referencial teórico foi possível discutir a importância da inovação aberta para disseminar o espírito empreendedor e a inovação no Brasil.

O ato de inovar é mudar produtos/serviços de maneira radical e incremental, analisando ambientes internos e externos para quando o empreendedor que está desenvolvendo projetos novos, se veja apto a projetar cenários futuros em ambientes incertos.

Para isso, utilizou-se teorias sobre diferentes estratégias que permeiam a inovação, sendo a mesma aberta/fechada. Além de mostrar ao empreendedor qual são os melhores modelos estratégicos de tomadas de decisão que melhor se adaptam

a uma visão e gerar maior rentabilidade a uma startup (CHESBROUGH, 2006).

Entende-se por startup, que são empresas que atuam diretamente em cenários de grande incerteza, com métodos inovadores de gestão, tanto operacional, mas estratégico (RIES, 2011).

Levantou-se pontos importantes que levam startups ao fracasso e também alguns pressupostos (ou, regras), que podem garantir a sobrevivência de uma startup neste ambiente incerto de geração de negócios e lucro sustentável (GRAHAM, 2016).

Com os conceitos e teorias, fez-se um apanhado para entender toda a conexão com o movimento inovador da 100 Open Startups, movimento este que é gerenciado pela associação sem fins lucrativos Wenovate (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

Este movimento atua diretamente ao ecossistema rentável voltado a conectar startups, empreendedores à grandes empresas multinacionais que inovam no mercado. Observa-se que é feito um processo seletivo, entre todas as startups inscritas para mensurar as 100 maiores Open Startups, ou seja, as startups que aderem ao tipo de estratégia da inovação aberta e que além disso, se mostram aptas a geração sustentável de lucro e perpetuidade no meio de todo o cenário incerto que caracteriza esse tipo de empresa (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

A segmentação que as startups passam neste movimento é melhor representado por uma pipeline (ou funil da inovação), pois para que a startups se enquadrem entre as 100 Open Startups, passa-se por diversas etapas, sendo estas auto eliminatórias, mas também avaliada pelos avaliadores do programa (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

Este tipo de avaliação é feito a partir de critérios próprios, definido pelos avaliadores deste desafio, não obstante, quando feito a análise entre as duas bases de dados (base 100 Open Startups e base de total de inscritos), foi possível chegar ao resultado na qual o modelo matemático acertou de forma clara e efetiva 72% de todas as startups inscritas no programa que não foram selecionadas para a final do movimento 100 Open Startups. O mesmo modelo concluiu com êxito e acertou 78% entre as 100 empresas que chegaram à final da 100 Open Startups que por sua vez foram selecionadas e avaliadas pelos avaliadores do concurso.

Apesar de não saber os critérios próprios usados pelos avaliadores do concurso, sabe-se que a tomada de decisão não está sendo feita de forma subjetiva.

De modo a comprovar que as avaliações feitas no decorrer do processo seletivo são feitas de modo efetivo, o pesquisador foi além dos resultados quantitativos e pesquisou o blog da 100 Open Startups para ser assertivo quando se trata de resultados.

A respeito das empresas que foram classificadas como as 100 Open Startups nos últimos concursos, a startup Lean Survey esteve em primeiro lugar na classificação, esta startup é o “[...] Uber das pesquisas de mercado face-to-face” (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

A Lean Survey atuou no Desafio Sociedade da Informação, foi fundada em 2015 e está no estágio de lançado no mercado (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

Essa empresa enfatiza os resultados matemáticos dado pelo SPSS quando houve a separação de opções por seu estágio atual (vide Tabelas 12 e 13) e ano de fundação (Tabela 6).

Além dessa empresa, há a segunda colocada chamada Beenoculus, startup de realidade virtual com a proposta de uma nova linguagem de comunicação, atuou no

desafio Educação do Futuro, fundada em 2015 e também em estágio atual de lançado no mercado (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

As cinco startups classificadas entre as 100 Open Startups (Lean Survey, Beenoculus, Nexxto, Seekr e Standout mantém o mesmo padrão, com ano de fundação em 2015 e estágio de lançado no mercado (OPEN STARTUPS BLOG, 2016).

Sendo assim, os resultados matemáticos se confirmam como verdadeiros, de modo a enfatizar as características das startups que chegam a final do movimento.

A melhoria contínua quando se trata de processos, avaliações, meritocracia e a própria inovação deve ser sempre observado de perto. Há sim espaço para melhorias, assim como a inovação e todas as mudanças necessitam de melhorias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa contou com a iniciativa da associação sem fins lucrativos Wenovate, detentora e organizadora do movimento 100 Open Startups, Centro Universitário FEI e orientadores que trabalham no ramo.

A partir da parceria dessa associação, tornou-se possível alcançar os dados para efetuar essa pesquisa científica possibilitando uma melhoria na tomada de decisão sobre processos de seleção das startups que participaram do movimento 100 Open Startups.

Nessa pesquisa apresentou-se um estudo sobre o pipeline ou funil da inovação de projetos inovadores.

Para tanto, o objetivo deste trabalho foi comprovar a validade dos gates (fases de avaliação) do Grande Desafio do 100 Open Startups, a comprovação foi feita através do modelo matemático utilizando o software SPSS para analisar dados quantitativos.

Fez-se análises de correspondência múltipla para verificar se o modelo de avaliação usado pelos avaliadores é satisfatório ou não, ressalta-se que as práticas aplicadas para seleção nesse concurso impactam na decisão sobre as startups chegarem às finais e se classificarem entre as 100 Open Startups.

O modelo matemático trouxe um nível de acerto de 72% em relação à classificação das empresas que não foram selecionadas pela Wenovate para chegar à final como uma das 100 Open Startups, não obstante, o modelo matemático acertou 78% das 100 Open Startups que foram selecionadas pelos avaliadores do concurso.

Ao analisar as características que impulsionam o nível de acerto que a metodologia de análise de correspondência múltipla trouxe a essa pesquisa, o acerto se confirmou através das mesmas características que levaram as cinco primeiras startups ao ganhar o desafio do 100 Open Startups no Brasil.

As cinco startups que comprovaram a validade dos resultados matemáticos foram Lean Survey, Beenoculus, Nexxto, Seekr e Standout. No ano de 2016 estas startups estavam posicionadas entre as cinco primeiras no ranking das 100 Open Startups, consecutivamente e contribuíram com a validação dos dados, pois possuem as mesmas características separadoras que o resultado matemático do SPSS trouxe ao analisar os dados.

Tais características analisadas foram “ano de fundação”, “estágio atual da empresa”, “constituída legalmente”, entre outras.

Desses níveis de acerto, recomenda-se uma avaliação dos critérios de seleção das 100 Open Startups, pois além da comprovação com o ranking das cinco primeiras startups das 100 Open, existem outras considerações nos critérios seletivos que não refletem nas respostas das empresas.

Apesar do nível de 78% de acerto que o modelo matemático trouxe ao analisar os dados com o SPSS, sabe-se que os critérios dos avaliadores são feitos de modo assertivo, como todo processo de avaliação que demanda melhorias contínuas.

A abertura da associação Wenovate para pesquisas acadêmicas demonstrou sua preocupação na melhoria de seus processos para atingir a excelência.

Ao final, o estudo forneceu elementos analíticos e factuais sobre a inovação aberta no Brasil e a parceria com a Wenovate possibilitou realizar comparações empíricas sobre o fenômeno da inovação aberta no Brasil.

Acredita-se que nesta pesquisa, foi possível encontrar as respostas para as questões centrais sobre as formas de avaliação de concursos de startups, especificamente o 100 Open Startups, as quais se realizam através de diferentes etapas, chamadas de gates de avaliação.

Este estudo fez-se importante para a construção da inovação aberta no Brasil, pois ao entender as teorias que permeiam o campo da inovação, empreendedorismo e desenvolvimento de startups no país, contribui de forma construtiva para o leitor que busca criar startups sendo criativo e sustentável no Brasil.

Esta pesquisa trouxe inovações, pois retira a necessidade de ir a outros países para entender de modo mais profundo as teorias que contribuem no desenvolvimento de startups, melhorias em P&D e pesquisas acadêmicas.

A pesquisa deve ser valorizada para posteriores estudos que derivam dos conceitos de inovação aberta. Além dos métodos de avaliação de concursos de startups e instituições sem fins lucrativos que fazem gestão deste tipo de concurso.

O estudo sobre inovação aberta no Grande Desafio do 100 Open Startups e toda a geração de valor que traz consigo é vantajoso para os cientistas, empreendedores e gestores que tomam decisões sobre o futuro de startups em concursos de empreendedorismo e contribui para a construção de estratégias de inovação.

Recomenda-se, além de todo o material aqui apresentado sobre os temas que permeiam o empreendedorismo, inovação, startups e inovação aberta, uma busca rotineira à canais digitais e acadêmicos, focando nos autores referenciados nesse trabalho, acompanhando seus trabalhos e pesquisas científicas.

Ao final desta pesquisa, desenhou-se empírica e analiticamente as etapas de avaliação do concurso Grande Desafio do 100 Open Startups. Pois a inovação aberta contribui de modo colaborativo com a rede de stakeholders.

Acredita-se que neste estudo houve provocações através de feedbacks contínuos aos envolvidos, assim como para o evento 100 Open Startups, para apoiar seus negócios no mercado.

Além disso, contribuiu na construção de redes de um ecossistema que favorece uma geração inovadora e seus participantes (empreendedores, investidores, gestores e mentores).

REFERÊNCIAS

100 OPEN STARTUPS. **Movimento Open Startups**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.openstartups.org.br/db/>>. Acesso em: 05 Mar 2016.

CHESBROUGH, H. W. **Open innovation**: The new imperative for creating and profiting from technology. New York: Harvard Business Press, 2006.

CLARK, K. B.; WHEELWRIGHT, S. C. **Managing new product and process development**: text and cases. New York: The Free Press, 1993.

CZERMAINSKI, A. **Análise de Correspondência**, Seminário, Piracicaba-SP, Julho, 2004,
Disponível em <<http://www.lce.esalq.usp.br/tadeu/anabeatriz.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

GRAHAM, P. **The 18 Mistakes That Kill Startups**, 2006. Disponível em: <<http://fundersandfounders.com/startup-mistakes/>>. Acesso em 07 Maio 2016.

MUNDSTOCK E.; FACHEL J.; CAMEY S.; AGRANONIK. **Introdução à Análise Estatística utilizando o SPSS 13.0**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

OCDE: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Paris: OCDE, 2005.

RIES, E. **Startup Enxuta**: Como os Empreendedores Atuais Utilizam a Inovação Contínua para Criar Empresas Extremamente Bem-Sucedidas. São Paulo: Texto Editores, 2011.

RONDANI, B. **Movimento 100 Open Startups**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.openstartups.org.br/blog/>>. Acesso em: 05 Mar 2016.